

Fundarpe desmente violação de sepulturas e explica pesquisa

A Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, esclareceu, ontem, a propósito de notícia divulgada pela imprensa, que não houve violação de sepulturas em igrejas de Olinda: "Quem fala em violação de sepulturas — sublinha a nota da Fundarpe — quando se trata de escavações e pesquisas arqueológicas, nunca soube e talvez jamais entenderá o que vem a ser um trabalho de Arqueologia".

É a seguinte a nota da Fundarpe:

— Surpreendeu-nos a manchete da 3a. página do DIÁRIO DE PERNAMBUCO do dia 15 do corrente: "Fundarpe Viola Sepulturas em Igreja de Olinda". Mais surpreendente ainda é o conteúdo da reportagem pelas afirmações precipitadas e que não correspondem à realidade dos fatos. E não só surpresa mas pena nos causa ler no texto que as informações foram prestadas por "fontes ligadas à história de Olinda" e em dois tópicos cita-se o "Patrimônio Histórico de Olinda" que surtos seja esse Instituto Histórico de Olinda.

Esta suposição não é infundada vez que em data de 16/02/73 no DIÁRIO DE PERNAMBUCO, declarações feitas pelo presidente daquele Instituto, versavam sobre os mesmos pontos e com as mesmas expressões.

Dizemos surpresa e pena por não queremos abrigar sentimentos de indignação ante opinião tão desairosa e injusta sobre os trabalhos da Fundarpe.

Doutra parte o profundo respeito e admiração que nutrimos por aquele Instituto Histórico de Olinda, que reúne personalidades e estudiosos de reconhecido talento, nos leva a manifestar nosso protesto contra quem, usando o nome do Instituto, veicula notícias e informações que atestam uma total ignorância quanto aos problemas que envolvem trabalhos de restauração e pesquisas arqueológicas.

Podemos afirmar que as informações contidas na reportagem em tela não refletem a opinião de todos os membros daquele Instituto, nem poderiam refletir porque acreditamos no bom senso e no alto nível intelectual de todos.

Como este conceituado jornal e seus leitores têm o direito a esclarecimentos e à verdade, e pelo respeito que temos por todos, passamos a analisar alguns tópicos da reportagem:

— "Mais de 100 Sepulturas de Religiosos Foram Violadas na Capela de N. Sra. da Graça..."

Quem fala em violação de se-

pulturas quando se trata de escavações e pesquisas arqueológicas nunca soube e talvez jamais entenderá o que vem a ser um trabalho de Arqueologia. Qualquer escavação arqueológica em sítio histórico onde no passado tenha havido sepultamentos, há de fatalmente encontrar túmulos, ossos, lápides e objetos vários. Este material é analisado, catalogado e tratado com métodos próprios da ciência arqueológica. Assim acontece em toda a parte do mundo onde quer que sítios históricos devam ser pesquisados com objetivos científicos ou técnicos. No caso da Igreja da Graça em Olinda, logo no início da restauração a Fundarpe promoveu as pesquisas necessárias para definir a estrutura do piso e outros detalhes da construção primitiva da capela seiscentista. A tarefa arqueológica coube ao Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco que através de seus arqueólogos executou um trabalho sob todos os pontos de vista sério, completo e no maior rigor científico. Onde pois estaria em trabalho desta natureza caracterizada a violação de sepulturas? Tudo foi feito com a amência da Arquiocese que através do bispo Auxiliar, acompanhou de perto os trabalhos ainda uma vez pergunta-se porque violação? Sabe o denunciante o que significa juridicamente "violação de sepultura"? Alguém a sua inteligência a gravidade de tal acusação? Sabe ele distinguir entre "violar sepulturas" e encontrar túmulos e restos mortais numa escavação arqueológica? A rigor não fosse feita indevidamente em nome do "Patrimônio Histórico" tal desabida afirmação não mereceria comentários tão estrófula nos parece.

— "Os ossos foram levados para a Sé segundo fontes do patrimônio histórico de Olinda..."

Pergunta-se que fontes? Sempre que alguém abusou de sua noção de membro do Instituto Histórico falando em seu nome, é lamentável que o tenha feito levemente afirmando que os ossos encontrados nas escavações da Igreja da Graça, tenham sido removidos para a Sé. Eles estão catalogados e depositados na Sacristia da mesma igreja aguardando o término da restauração para serem recolocados no piso que por consequência da pesquisa foi descoberto ter sido originalmente em "campas" e assim será restaurado.

— "Segundo as mesmas fontes, as escadarias que dão acesso ao antigo Seminário foram transformadas em es-

combros, sendo destruído o muro que circunda o monumento histórico..."

Nada mais natural que na fase de demolição a escadaria e o muro estejam com aspecto de escombros.

Sabe o informante que nem o muro nem a escadaria são originais do século XVI? Sabe que entre as pedras que compunham a escadaria foram encontradas partes do altar primitivo, de pedra calcária, e cercaduras de portas e janelas que testemunham a natureza e detalhe de vetusto monumento?

O projeto de restauro, logicamente prevê a eliminação da escadaria e restauração do talude na sua forma mais próxima do original e a recolocação do muro de arrimo nas características da época.

— "Os serviços vem se arrastando há um ano e não se sabe quando serão concluídos..."

Os trabalhos começaram a 10 de abril do ano passado portanto há quase um ano, nunca foram paralizados e se em diversas fases andaram mais lentos foi exatamente em consequência das descobertas de novos vestígios arquitetônicos que exigiam novos estudos para definição do caminho a seguir. Uma obra de restauro não é como obra nova, há que se estar atenta às indicações que os vestígios da obra original vão oferecendo à ação do restaurador.

Seria imprudência e um atentado ao próprio monumento, sobretudo em se tratando de edificação do Século XVI, correr com os trabalhos sem as cautelas recomendadas pela boa técnica de restauração. Se assim o fazem os técnicos da Fundarpe ainda com o máximo cuidado e atentos aos resultados das pesquisas, obedecem às determinações do IPHAN e a própria consciência profissional.

— "Uma das paredes da Capela de N. Sra. da Graça desabou e pessoas residentes nas imediações ouviram o estrondo no interior do templo..."

A igreja de forma retangular é composta apenas de quatro paredes que talvez o informante não saiba medir em 130 de espessura. Imagina-se a queda de uma delas que consequências traria. Em 1931 foi a Igreja incendiada por ocasião da invasão holandesa e as paredes lá permaneceram de pé como atestam pinturas e gravuras de Franz Post que as documentou. Não seria portanto agora em meio a trabalhos de restauro feitos com todo cuidado que iriam desabar.

— "Até agora não foi feito relatório pela Fundarpe a respeito dos objetos de arte encontrados..."

Os relatórios são feitos regularmente, inclusive com documentação fotográfica e

enviados a quem de direito. Oportunamente, com a conclusão das obras, será feita uma publicação completa para o interesse daqueles que tenham capacidade de entendê-la.

— "As obras da Sé, restaurada três vezes desde que a construção do século XV passando do estilo barroco para o neo-gótico e agora novamente para o barroco..."

E pena constatarmos nessa afirmação uma total ignorância da história de nossa arquitetura.

A Sé nunca foi de estilo barroco, foi construída no Século XVI em linhas tipicamente do Tardio Renascimento. Não foi "restaurada" e sim deformada no início do Século XX assumindo feições neo-góticas e depois ainda para um neo-barroco inteliramente espúrio e nada luso brasileiro. Assim a encontramos. Por sorte a estrutura seiscentista lá estava intacta e o projeto prevê sua restauração à forma primitiva. Tal projeto e tal decisão mereceu aprovação do IPHAN depois de parecer favorável do arquiteto Lúcio Costa e dos técnicos daquela repartição.

Que as obras continuem paralisadas não é verdade. O programa é de responsabilidade da Secretaria de Planejamento da Presidência da República que jamais deixou de cumprir o convênio assinado com a Fundarpe aportando recursos para as obras.

— "O próprio Clero não está satisfeito..."

Estamos escrevendo este ofício na presença do bispo Auxiliar da Arquiocese em uma das suas constantes visitas à Fundarpe pois ele é membro do Conselho Direto desta Fundação. A palavra oficial da Arquiocese não parece refletir qualquer insatisfação por parte do Clero. Este sabe o valor dos monumentos em restauro e é capaz de entender os rumos do nosso trabalho.

— "Ainda não foi encontrado o túmulo de Dona Brites Albuquerque (esposa de Duarte Coelho)..."

O informante parece ter idéia fixa pelo túmulo de Dona Brites. Pelo menos assim parece em todas as declarações. Gostaríamos que colocasse na cabeça de uma vez por todas que jamais e em tempo algum andamos à procura do túmulo da ilustrada senhora ou de quem quer que seja. As escavações como já se disse, foram feitas especificamente com o objetivo de definir a estrutura do piso da Capela como de fato foi feito permitindo-nos uma orientação segura para a restauração.

Bastem estas considerações. Muito agradeceremos a V. Sa. fazer publicar esta para esclarecimentos dos seus leitores que bem merecem ser informados da verdade. Atenciosamente, FUNDARPE — Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco — Marcelo Carvalho dos Santos — Secretário Executivo.